

# **I CONGRESSO CRIM/UFMG**

## **MULHER, POLÍTICA E DEMOCRACIA**

---

M956

Mulher, política e democracia [Recurso eletrônico on-line] I Congresso CRIM/UFMG: UFMG – Belo Horizonte;

Organizadores: Luiza Martins Santos, Mariana Karla de Faria e Raíssa Emmerich Santana - Belo Horizonte: UFMG, 2021.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-364-1

Modo de acesso: [www.conpedi.org.br](http://www.conpedi.org.br) em publicações

Tema: Gênero, feminismos e violência.

1. Gênero. 2. Política. 3. Democracia. I. I Congresso CRIM/UFMG (1:2021: Belo Horizonte, MG).

CDU: 34

---



# I CONGRESSO CRIM/UFMG

## MULHER, POLÍTICA E DEMOCRACIA

---

### **Apresentação**

O CRIM/UFMG é um Programa de extensão universitária da UFMG sobre violência de gênero, proveniente do Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão em Crimes Contra a Mulher criado em 2019 por um grupo de estudantes universitárias da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que perceberam a necessidade de ampliar o espaço de debates, denúncias e enfrentamento da violência de gênero dentro da instituição.

O objetivo do Programa é trazer para o grande público questões relevantes referentes ao combate à violência de gênero de forma didática e acessível, de modo a contribuir em diferentes perspectivas, a partir da atuação estudantil em frentes com Profissionais de Saúde, Educação, Infância e Juventude bem como na abordagem de acolhimento de migrantes e refugiadas. Dessa forma, entende-se a necessidade de se desenvolver atividades – que não se limitem ao espaço acadêmico - por meio da criação grupos de estudos, eventos, campanhas de conscientização sobre o tema, além de ministrar oficinas, cursos e capacitação que abordem os diversos tipos de violências de gênero numa perspectiva de promoção da igualdade de gênero. Nesse sentido, o Programa, a partir de uma construção coletiva, busca romper com a cisão criada em uma sociedade desigual e assim, colocar como sujeitos políticos grupos historicamente marginalizados.

Nessa perspectiva, o I Congresso CRIM / UFMG - Gênero, Feminismos e Violência pretende incentivar o debate sobre os progressos e desafios em relação à temática gênero, considerando a integralidade da vivência do ser mulher em uma sociedade machista, cisgênera, heteronormativa, com claros atravessamentos de classe e raça.

O GT 2 - Mulher, Política e Democracia acolheu trabalhos relacionados à participação e representação das diversas mulheres na política no contexto democrático, em um sentido amplo. Propõe-se a discussão sobre a importância de aumentar a ocupação de espaços de poder pelas mulheres, as medidas afirmativas e os desafios - entre eles, a cultura e estrutura patriarcal do sistema político-partidário e a violência política de gênero.

**REPRESENTATIVIDADE E CULTURA POLÍTICA PATRIARCAL: UM OLHAR  
PARA OS DISCURSOS MIDIÁTICOS DE ORGANIZAÇÕES DE  
PARLAMENTARES FEDERAIS**

**REPRESENTATIVENESS AND PATRIARCHAL POLITICAL CULTURE: A LOOK  
AT MEDIA DISCOURSES OF ORGANIZATIONS REPRESENTING FEMALE  
PARLIAMENTARIANS**

**Laila Caroline Silva de Melo Dourado <sup>1</sup>**

**Resumo**

Análise discursiva das páginas de notícias da ProMul do Senado e da SM para compreender os sentidos referentes à representatividade e a cultura política patriarcal. Elenco como hipóteses a discussão da representatividade na política, legislações, o direito de serem eleitas e exercerem mandatos e, a cultura patriarcal política. A pesquisa se ancora em Teorias da Comunicação, de Discurso, Políticas e Feministas e de Gênero. São observadas 46 publicações por meio da AD francesa. Os enunciados evidenciaram a baixa representação de mulheres, divulgação de leis e realce do patriarcado como fator dificultador para o acesso e atuação de mulheres na política.

**Palavras-chave:** Comunicação, Política, Teorias feministas e de gênero, Análise do discurso francesa, Procuradoria especial da mulher do senado, Secretaria da mulher da câmara dos deputados

**Abstract/Resumen/Résumé**

I analyze discourses from the websites of ProMul, a Senate's agency, and SM to understand discourse meanings related to representativeness and patriarchal political culture. I hypothesize that the assessed discourses discuss representativeness in politics, legislations, the right of women to be elected and to conduct their mandates, and patriarchal political culture. This research was grounded on communication, journalism, and discourse theories, as well as on feminist and gender theories. Forty-six publications were assessed. Their statements revealed low women's representation, dissemination of laws, and focus on patriarchy as a hindering factor for women's access and action in politics.

**Keywords/Palabras-claves/Mots-clés:** Communication. politics, Feminist and gender theories, French school of discourse analysis, Procuradoria especial da mulher do senado, Secretaria da mulher da câmara dos deputados

---

<sup>1</sup> Mestra em Comunicação pelo PPGCOM FAC/UNB. Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela UFG.

## 1. Introdução

Apesar das brasileiras comporem 52% da população (IBGE, 2019) e do eleitorado do país (TSE, 2020), essa porcentagem não está refletida em cargos eletivos de poder e tomadas de decisão. Apenas 15% do total de cadeiras da Câmara e 9% do Senado (MELO DOURADO, 2020) é ocupado por mulheres na atual legislatura<sup>1</sup>. Esse cenário questiona a vigência da democracia por problematizar o exercício da cidadania por mais da metade da população (BIROLI, 2018). Por essa perspectiva, é interessante observar que parlamentares federais possuem organizações<sup>2</sup> nas quais se reúnem em torno de objetivos compartilhados: a Procuradoria Especial da Mulher (ProMul) do Senado e a Secretaria da Mulher (SM) da Câmara dos Deputados.

As críticas feministas denunciam que há relação entre a baixa representatividade de mulheres na política e o patriarcado<sup>3</sup>, pois, ele opera como fator dificultador de acesso, participação e permanência de mulheres na política (BIROLI, 2018). A atuação delas pode encontrar “limites diante de verdadeiras cadeias de relações de poder que vão do espaço social ao institucional, com estímulo do viés patriarcal da cultura política” (PRÁ, 2011, p. 120). Compreendo que o pensamento feminista elabora uma crítica ao mundo social organizado pelo patriarcado e, por isso, evidencio que minhas bases estão em Teorias Feministas e de Gênero e Políticas Feministas. Destaco ainda, minha compreensão de que mulheres têm marcas sociais diversas e que elas não podem ser desconsideradas ou apagadas, por isso, destaco também o uso de teorias que contemplam o viés interseccional.

Os meios de comunicação também interferem na sub-representação de mulheres na política, por atuarem de forma consistente da reprodução ou transformação de práticas, valores e instituições as quais configuram a representação e participação política e legitimam as formas assumidas pelas relações de gêneros<sup>4</sup> (BIROLI, 2010). A lógica de sub-

---

<sup>1</sup> Legislatura é “o período de quatro anos durante o qual se desenvolvem as atividades legislativas (Constituição Federal, art. 44), que coincide com a duração do mandato dos deputados. Começa em 1º de fevereiro do ano seguinte à eleição e termina em 31 de janeiro após a eleição seguinte. Por exemplo, a 56ª Legislatura começou em 01/02/2019 e terminará em 31/01/2023” (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2019).

<sup>2</sup> Compreendo que “o termo ‘organizações’ já se tornou comum para denotar as mais diversas modalidades de agrupamentos de pessoas que se associam intencionalmente para trabalhar, desempenhar funções e atingir objetivos comuns [...]” (KUNSCH, 2003, p. 25).

<sup>3</sup> Entendo como patriarcado: “uma instituição social que se caracteriza principalmente por valorar e significar positivamente a sexualidade masculina, fazendo dela a fonte e a justificação do poder dos homens sobre as mulheres [...]” (KRITSCH, 2012).

<sup>4</sup> Para este trabalho, os gêneros são assumidos como entendimentos culturais dos sexos biológicos, um dos eixos de organização das nossas experiências no mundo social. Ele demarca locais de pertencimento e de poder, como o político. Além disso, quando o gênero está aliado a outras marcas sociais, se apresenta como mais um obstáculo para a ocupação da esfera pública.

representação de mulheres na política também é seguida pelas exposições midiáticas, e, caso a tenham, tendem a estarem associadas aos estereótipos convencionais de gênero,<sup>5</sup> o que pode intervir nas eleições (BIROLI; MIGUEL, 2014). Porém, o advento das novas mídias possibilitou outras possibilidades de comunicação. Aos indivíduos/coletivos se tornou possível produzir conteúdos, se tornam prossumidores (REVISTA COMUNICAR, 2014) de mídias. Por isso, meu olhar é para a produção de discursos que os órgãos de comunicação<sup>6</sup> da ProMul do Senado e da SM da Câmara produzem. Parto da prerrogativa de que eles estão inseridos nessa perspectiva de prossumidores e atuam em contraposição a pouca e reducionista visibilidade das parlamentares pela mídia hegemônica.

A abordagem dos Estudos Culturais e as Teorias da Comunicação, do Jornalismo e do Discurso contribuem com essa proposta de trabalho. De acordo com Hall (2016), a representação pela linguagem é essencial para os processos de produção de significados já que é por ela que nos inserimos em uma cultura. A mídia também integra a produção sentidos, por “contribuem para nos ensinar como nos comportar e o que pensar e sentir, em que acreditar, o que temer e o que desejar – e o que não” (KELLNER, 2001, p. 10). Meu olhar é para dois poderes: o político e o midiático – e a relação de poder/saber observadas por Foucault (1999) perpassam essas discussões. Assumo que os discursos midiáticos (hegemônicos ou não) são uma forma de poder/saber e que nem todos/todas estão autorizados/autorizadas a expressá-los da forma que gostariam, assim, dizer ou não dizer é significativo. Dessa forma, classifico os órgãos de comunicação analisados nessa cultura midiática e os discursos avaliados como atuantes nesse processo de poder/saber.

As práticas discursivas analisadas possuem cunho organizacional, visto que são construídas/publicizadas por organizações “para designar todo trabalho levado a efeito pelas organizações em geral” (KUNSCH, 2003, p. 149). As páginas são consideradas como veículos de comunicação das casas (*house organ*), produtos criados “para difusão de

---

<sup>5</sup> Estereótipos de gênero são entendidos como delimitações de valores e expectativas designados as mulheres e homens. A elas está ligada a feminilidade, que se desdobra em ideais da beleza e da domesticidade, por exemplo. A eles ficam, por exemplo, atreladas a racionalidade e a força.

<sup>6</sup> As duas organizações possuem Assessorias de Comunicação que produzem e reproduzem conteúdos. A Promul também produzia o **Jornal Senado Mulher**, uma publicação mensal, distribuída de forma impressa, disponibilizada no site da ProMul e enviada por e-mail. As publicações estão disponíveis em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/proc-publicacoes>. As duas organizações também possuem redes sociais. Disponíveis em: Youtube: Procuradoria da Mulher do Senado; Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados. Facebook: @procuradoriadamulher; @secretariadamulherdacamaradosdeputados. Twitter: @procuradoriadamulher; @secmulher. Flickr: Procuradoria da Mulher do Senado; Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados. Em parceria com a **Rádio Senado**, a ProMul e a SM realizavam, até 2020, o **Pautas Femininas**. Eram audiências mensais, que eram gravadas, editadas e transmitidas pela Rádio e disponibilizadas online. Apesar da pandemia do Covid 19 ter impossibilitado a realização de ações presenciais, o programa continua. Disponíveis em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/pautas-femininas>. Acesso em: 10 abr. 2021.

informações de determinada instituição” (FERRARETTO; FERRARETTO, 2009). A proposta desse trabalho é observar as páginas de notícias<sup>7</sup> das organizações, por compreender que elas expõem seus valores e atividades. Compreendo que as parlamentares, apesar de não assinarem textos (com exceções de artigos de opinião), as utilizam para publicar enunciados. Dessa forma, as páginas funcionam como acesso a outros veículos e comunicação com o eleitorado. Assim, as teorias relacionadas à Comunicação Organizacional e de Assessoria de Comunicação também serão privilegiadas.

Em veículos que representam organizações de mulheres do Congresso Nacional brasileiro, quais são as agendas apresentadas referentes à atuação política das parlamentares com foco na representatividade delas no espaço político bem como na cultura política patriarcal? Essa é a pesquisa que norteia a pesquisa. Concebo algumas hipóteses: a) haverá a defesa de mais mulheres na política; b) a busca por legislações que proporcionem a expansão do número de mulheres nesse espaço será evidenciada; c) os direitos de serem eleitas e exercerem mandatos serão reafirmados e; d) a cultura patriarcal política será evidenciada.

## **2. Objetivos**

Meu objetivo é identificar os discursos das páginas de notícias da ProMul do Senado e SM da Câmara, que possuam os mesmos núcleos de sentidos (formações discursivas), em um movimento de puxar os fios discursivos (os interdiscursos) para compreender o que é materialmente expresso, bem como visualizar quais são sentidos a respeito da atuação política das parlamentares no que tange a representatividade de mulheres e a cultura política patriarcal.

## **3. Fundamentos para a análise: metodologia e composição do *corpus***

Optei pela Análise de Discurso (AD) Francesa, por compreender que ela me permite observar como o texto significa. A proposta é observar as Formações Discursivas (FDs), são discursos que possuem o mesmo núcleo de sentido, conjuntos de performances verbais “que estão ligados no nível do enunciado” (FOUCAULT, 2008, p. 133-134). A proposta é perceber os sentidos dos enunciados e observar quais fios de outros discursos já pronunciados estão

---

<sup>7</sup> Página da ProMul do Senado: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/noticiasprocuradoria>. Páginas da SM da Câmara: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/secretarias/secretaria-da-mulher/noticias>. Acessos em: 10 abr. 2021.

presentes, os interdiscursos<sup>8</sup>. Como Orlandi (2015), assumo que os sentidos são resultados de relações entre discursos que apontam para outros dizeres e que eles se sustentam.

A investigação se volta para textos expostos nas páginas de notícias, tais como: notas, reportagens, artigos de opinião. O *corpus* contempla um mês de cada ano de 2014, 2015, 2018 e 2019.<sup>9</sup> Minha observação será para a FD que trata da representatividade das mulheres na política e a cultura política patriarcal. Por isso, serão analisadas 46 publicações, das quais 19 são da SM da Câmara e 25 da ProMul do Senado.

#### 4. Resultados da discussão

A análise dos discursos apresentou uma formação discursiva que trata da representatividade de mulheres e da cultura política patriarcal. Ela foi desmembrada em três grandes formulações: (1) a representatividade como pauta comum; (2) legislações para mais mulheres na política; (3) reafirmação do direito de serem eleitas e exercerem mandatos.

A primeira grande formulação demonstrou que a busca de mais mulheres na política é entendida como uma luta compartilhada, suprapartidária, em que é reivindicada a participação política de forma concreta. Há a retomada de interdiscursos de Conferências e tratados internacionais que tratam dessa temática. Foi identificado o uso recorrente de estatísticas que tratam de ocupação de mulheres em cargos políticos. Essa ação atua como reforçadora da importância dessa pauta, já que dados são difíceis de serem contestados. Há ainda movimentação recorrente de atividades, como eventos e campanhas, bem como estabelecimento de parcerias em torno dessa busca por maior representatividade.

Outra retomada discursiva também me chamou atenção, o entendimento que o tempo e a relação com as várias jornadas de trabalho das mulheres interferem na construção de carreiras políticas. Percebi ainda que apenas ProMul do Senado demonstra preocupação da ocupação da política para além das mulheres brancas. Porém, os discursos que ressaltam isso são de pretas, com a perspectiva apenas da expansão da representatividade negra.

Além disso, as práticas discursivas analisadas demonstraram movimentos para adoção e reafirmação de medidas afirmativas de reserva de espaços ou recursos para a promoção das

---

<sup>8</sup> O interdiscurso é compreendido como: “o conjunto de unidades discursivas (que pertencem a discursos maiores do mesmo gênero, de discursos contemporâneos de outros gêneros etc.) com os quais um *discurso particular* entra e relação implícita ou explícita” (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2018, grifos dos autores).

<sup>9</sup> Essa pesquisa demonstra resultados de uma pesquisa ampliada. O *corpus* total tem início no ano de fundação das organizações, 2013, e segue até 2019. Busquei privilegiar todas as legislaturas em vigor. Publicações analisadas da SM: março de 2014 (4 textos), outubro de 2015 (52 textos), abril de 2018 (15 textos) e março de 2019 (12 textos). Publicações observadas da ProMul: dezembro de 2014 (3 textos), novembro de 2015 (21 textos), novembro de 2018 (22 textos) e abril de 2019 (27 textos). Para esse trabalho, há o enfoque apenas para publicações que se referem a FD que trata da representatividade e da cultura política patriarcal.



eleições proporcionais. Por esse mesmo caminho, há a retomada da importância dos financiamentos de campanha.

A reafirmação do direito de serem eleitas e exercerem mandatos também se estabelece como um desdobramento da FD principal. Nesse sentido, os discursos analisados evidenciam que a cultura patriarcal dos partidos se instaura como barreira para que mulheres entrem e permaneçam em carreiras políticas. Um dos elementos encontrados é a contraposição ao estereótipo aplicado pelo discurso patriarcal de que mulheres não se interessam por política. A argumentação de oposição se volta para a cultura patriarcal presente nas instituições políticas e partidos que criam barreiras de exclusão para a atuação de mulheres. Por essa mesma abordagem, há destaque dos discursos para o preconceito institucional enfrentado por mulheres dentro da política. Os enunciados ressaltam a denúncia das parlamentares de que colegas de mandatos tendem a minimizar as pautas de defesa de direitos de mulheres.

Nessa mesma linha, outro fio condutor dessa FD me permitiu observar a ênfase de uma violência particular que vitimiza candidatas e eleitas, de vereadoras às presidentas, partidárias de esquerda, direita ou centro. Ela tem sido nomeada como violência política de gênero, entendida como qualquer atitude: “conduta ou omissão entre outros, baseada em seu gênero, de forma individual ou grupal, que tenha por objetivo ou por resultado, minar, anular, impedir, adicionar obstáculos ou restringir seus direitos políticos” (OEA, 2015, p.2, tradução minha). Os enunciados da ProMul abordam a violência de forma enfática e ressaltam que ela atua na exclusão de mulheres dos espaços políticos. Apenas um texto do *corpus* da SM da Câmara aborda essa violência. Porém, percebo ações por parte da organização, para além do período analisado, que evidenciam esse resgate da violência política de gênero.

## **5. Considerações finais**

As análises dos discursos das organizações de parlamentares federais permitiram confirmar minhas hipóteses. A atuação das mulheres na política foi evidenciada através de três abordagens: a baixa representação de mulheres na política brasileira, a ênfase em legislações que garantam a participação e a exposição do patriarcado como fator que dificulta o acesso e a atuação de mulheres na política. Os enunciados da ProMul do Senado apresentaram a importância de outras minorias políticas estarem nesses espaços de poder e tomadas de decisão. Houve destaque também para o patriarcado como atuante na representatividade de mulheres na política ao criar barreiras para a entrada e permanência delas nesses espaços. Ele também é apontado como mantenedor do estereótipo de que mulher não gosta de política e, assim, alegaria que a política não pertence a elas, o que dificulta a

entrada delas nesse campo. Ademais, os enunciados e atuações das organizações ressaltaram um tipo específico de violência que atinge mulheres, a violência política de gênero.

### Fontes

PROCURADORIA ESPECIAL DA MULHER DO SENADO - PROMUL. **Institucional**. Publicado em 27 de setembro de 2013. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/textoinicial/procuradoria-especial-da-mulher>. Acessado em: 1 ago. 2017.

PROCURADORIA ESPECIAL DA MULHER DO SENADO - PROMUL. **Notícias**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/noticiasprocuradoria>. Acesso em: 5 de ago. 2016.

SECRETARIA DA MULHER DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Notícias**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/secretarias/secretaria-da-mulher/noticias>. Acesso em: 4 ago. 2019.

SECRETARIA DA MULHER DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. **O que é a Secretaria da Mulher**. [?] Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/secretarias/secretaria-da-mulher/o-que-e-a-secretaria-da-mulher>. Acesso em: 6 jan. 2020.

### Referências

BIROLI, F. Por que é importante ampliar o número de mulheres na política? **Gênero e Número**. Publicado em 19 de setembro de 2018. Disponível em: <http://www.generonumero.media/a-politica-de-cotas-para-as-mulheres-no-brasil-importancia-e-desafios-para-avancar-2/>. Acesso em: 18 jun. 2019.

BIROLI, F. Gênero e Política no noticiário das revistas semanais brasileira: ausências e estereótipos. **Cadernos Pagu** (34), janeiro-junho de 2010: 269-299.

BIROLI, F. O público e o privado. In: MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. **Feminismo e política: uma introdução** [livro eletrônico]. São Paulo: Boitempo, 2014.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Institucional**. 2019. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/transparencia/aceso-a-informacao/copy\\_of\\_perguntas-frequentes/Institucional#a5](https://www2.camara.leg.br/transparencia/aceso-a-informacao/copy_of_perguntas-frequentes/Institucional#a5). Acesso em: 5 jul. 2019.

CHARAUDEAU, P. MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. Coordenação da tradução, Fabiana Komesu. 3ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

FERRARETTO, E.; FERRARETTO, L. A. **Assessoria de Imprensa Teoria e Prática**. [livro eletrônico]. 5ª ed. São Paulo: Summus, 2009.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

HALL, S. **Cultura e representação**. Organização e revisão técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Apicuri, 2016. 269 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Conheça o Brasil – População. 2019**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320->

[quantidade-de-homens-e-mulheres.html#:~:text=Segundo%20dados%20da%20PNAD%20Cont%C3%ADnu,51%2C8%25%20de%20mulheres.](#) Acesso em: 5 jan. 2020.

KELLNER, D. **A cultura da mídia** – Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.

KRITSCH, R. O gênero do público, In: BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. **Teoria política e feminismo: abordagens brasileiras** [livro eletrônico]. Vinhedo, Editora Horizonte, 2012.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4 ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

MELO DOURADO, L. C. S. de. **Mulheres, Mídia e Política: as formações discursivas presentes nos órgãos de notícias da Procuradoria Especial da Mulher do Senado e da Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados de 2014 a 2019**. Brasília: Universidade de Brasília, 2020. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Brasília, 2020.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS – OEA. **Declaración sobre la violencia y el acoso políticos contra las mujeres**. Lima, 2015. Disponível: <http://www.oas.org/es/mesecvi/docs/declaracion-esp.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2021.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discursos** – Princípios & Procedimentos. 12ª Edição. Campinas: Pontes Editores, 2015.

PRÁ, J. R. Reflexões sobre gênero, mulheres e política. In: PAIVA, Denise. **Mulheres, política e poder**. Goiânia: Cãnone Editorial, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Goiás, 2011.

**REVISTA COMUNICAR**. Prosumidores mediáticos - Cultura participativa de las audiencias y responsabilidad de losmedios. v. XXII nº 43, jul de 2014.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – TSE. **Perfil do eleitorado brasileiro**. 2020. Disponível em: [https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/arquivos/tse-apresentacao-perfil-eleitorado-2020/at\\_download/file](https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/arquivos/tse-apresentacao-perfil-eleitorado-2020/at_download/file). Acesso em: 05 abr. 2021.